

Dívida pública consome R\$ 9,1 bilhões só de juros

GOVERNOS FEDERAL, ESTADUAL E MUNICIPAL PAGAM, EM AGOSTO, QUASE O DOBRO DO SUPERÁVIT OBTIDO NO MÊS

O setor público (Tesouro, Banco Central, Previdência, estados, municípios e estatais) gastou, só para pagar os juros de sua dívida, R\$ 9,191 bilhões, em agosto. No mesmo mês, as contas do setor público tiveram um superávit primário (economia feita pelo governo) de R\$ 4,476 bilhões.

Os números, divulgados ontem pelo Banco Central, mostram que, só de juros, o governo pagou, em um único mês, R\$ 4,715 bilhões além do que poupou, ou quase o dobro do que tinha em caixa. É o chamado déficit nominal (despesas menos receitas, incluídos os desembolsos com os juros e serviços da dívida).

É como um cidadão comum, que tem R\$ 500 na caderneta de poupança para pagar uma dívida cujos juros são de R\$ 1.000. Só de juros, ele terá de pagar o dobro do que possui – portanto, ficará devendo, pegará outro empréstimo para saldar o débito ou comprometerá parte do orçamento familiar – e a dívida dificilmente terá fim.

Do total de juros pagos pelo setor público, R\$ 9,9 bilhões foram pagamentos realizados pelo governo central (Tesouro, Banco Central e Previdência); R\$ 1,383 bilhão, pelos estados; R\$ 462 milhões, pelos municípios; e as estatais tiveram crédito a receber de R\$ 2,562 bilhões.

No mesmo mês do ano passado, os gastos do setor público com os juros de sua

Altos e baixos

O que há de bom

► O governo vem cumprindo as metas estabelecidas em acordo com o FMI. O chefe do Departamento Econômico do BC, Altamir Lopes, disse ontem que o resultado das contas públicas de agosto garante o cumprimento da meta para setembro. "É perfeitamente factível o cumprimento da meta de um superávit primário de R\$ 41 bilhões este mês", disse Lopes.

► O montante da dívida em agosto (R\$ 784,061 bilhões), ou 58,3% do PIB, é menor

do que a dívida de R\$ 819,376 bilhões de julho último, que equivalia a 61,9% do PIB.

► As empresas estatais federais, estaduais e municipais registraram superávit nominal de R\$ 4,782 bilhões, em agosto.

► O déficit nominal do setor público foi de R\$ 4,715 bilhões, em agosto deste ano, menor do que o déficit de R\$ 4,851 bilhões, em agosto do ano passado.

O que há de ruim

► Em dezembro do ano passado, a dívida líquida do setor público estava em R\$ 660,867 bilhões, que correspondiam a 53,3% do PIB. Até agosto deste ano, cresceu R\$ 123,194 bilhões. O total, em agosto, corresponde a 58,3% do PIB

► Só de juros, o setor público gastou, no mês passado, R\$ 4,715 bilhões a mais do que havia poupado para isso

► Para que a meta firmada com o FMI seja cumprida, o setor público terá de registrar, em setembro, um superávit primário mínimo de R\$ 3,642 bilhões. Não é pouco,

embora o governo diga que é possível alcançar o número

► A dívida pública pode chegar ao equivalente a 63% do PIB se a cotação do dólar se mantiver alta, como aconteceu ontem, quando a moeda fechou a R\$ 3,78. Em janeiro de 1995, quando o presidente Fernando Henrique Cardoso deu início ao seu primeiro mandato, a proporção dívida/PIB estava em 30%

► De acordo com o BC, cada 1% de alta do dólar provoca aumento de 0,26 ponto percentual na relação entre a dívida e o PIB

dívida somaram R\$ 8,528 bilhões, ou R\$ 663 milhões a menos do que este ano.

No acumulado do ano, até agosto, o total de juros pagos é de R\$ 60,690 bilhões, contra os R\$ 55,871 bilhões pagos no mesmo período de 2001. Já o superávit primário acumulado no mesmo período é de R\$ 37,358 bilhões (4,49% do PIB) contra R\$ 36,810 bilhões (4,79% do PIB) no mesmo período do ano passado.

Ou seja, o governo pagou este ano R\$ 23,332 bilhões (2,81% do PIB) a mais do

que economizou. No acumulado de 2001, até agosto, o déficit nominal foi de R\$ 19,062 bilhões (2,43% do PIB).

A maior despesa acumulada este ano ficou por conta do governo central, com pagamento de R\$ 29,993 bilhões. Os governos regionais (estados e municípios) pagaram R\$ 24,733 bilhões de juros no período e as estatais, R\$ 5,964 bilhões.

No fluxo de 12 meses terminados em agosto, o déficit nominal das contas públicas foi de R\$ 47,059 bilhões

(3,77% do PIB). As despesas com juros nesse período somaram R\$ 91,262 bilhões (7,32% do PIB), superiores portanto ao superávit primário obtido no mesmo período, de R\$ 44,203 bilhões (3,54% do PIB).

A dívida líquida do setor público fechou o mês de agosto em R\$ 784,061 bilhões, valor correspondente a 58,3% do PIB. A meta do governo para este ano prevê uma economia equivalente a 3,88% do PIB, o que dá cerca de R\$ 41 bilhões, de acordo com o Banco Central.